



Pesquisa sobre mediunidade	P. 6
Meditação e terapias espirituais em livros	P. 8
A consulta, o toque e o despertar	P. 10
Racismo e Espiritismo	P. 11

Os jovens e a Doutrina	P. 4
Pandemia: quando vai acabar?	P. 4

ATUALIDADE

Claudia Santos

Médicos do Bem: um novo

A cada 15 dias, aos sábados, das 9h às 12h, alguns médicos se reúnem no Recanto do Caminho, no Jardim Gaúcho, em Juiz de Fora (MG), para uma tarefa especial: dar início a um processo de atendimento à população em situação de vulnerabilidade social daquela região, de forma coerente com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como “[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Os profissionais avaliam as queixas dos atendidos e os encaminham a especialistas de uma rede de médicos que oferecem, de forma voluntária, seus locais de trabalho na rede privada e espaços de reabilitação física para receber e tratar cada enfermo. “São mais de 100 médicos voluntários, diversas instituições parceiras e inúmeros profissionais da saúde que permitem que essas pessoas sejam encaminhadas a consultórios, clínicas ou hospitais da rede e todas sejam acompanhadas, gratuitamente, do início ao final do tratamento”, explica o anesthesiologista e clínico da dor Marcos Rodrigues Furta do de Mendonça, coordenador do projeto **Médicos do Bem**, um dos 11 finalistas do Prêmio Euro Inovação em Saúde 2020, focado em projetos inovadores para o setor que tenham um forte impacto social no país.

Caso o especialista que recebe o paciente tenha condição de dar sequência ao tratamento por meios próprios, assim será feito, mas

se houver impossibilidade o paciente será encaminhado de volta à unidade do atendimento inicial, que irá disparar novas ações, complementando as necessidades de cada caso. Quando necessário, o projeto custeia despesas referentes a exames, remédios e outras necessidades. “No Recanto do Caminho, nós trabalhamos de forma humanizada, dentro de um clima cristão”, resume Mendonça.

Medicina profunda e verdadeira

Idealizado por Isabel Salomão de Campos, fundadora, diretora-presidente da comunidade espírita A Casa do Caminho, o projeto foi fundado em outubro de 2017 e já atendeu mais de 500 pacientes do bairro em todos os campos da terapêutica médica. Foram oferecidos também, de forma gratuita, exames complementares e de alta complexidade, além de cirurgias, de acordo com as indicações médicas. “A saúde é vista de forma muito técnica no Brasil, mas o médico precisa ver que o paciente é um ser que pensa, que sofre, ama, tem raiva, alegria, personalidade. Tudo isso deve estar no diagnóstico para que o tratamento seja mais efetivo e duradouro. No Médicos do Bem conversamos sobre o Espírito, os pensamentos, as emoções e como é importante a participação do doente na própria cura. Esse trabalho também é importante para os próprios médicos, que se interessam pelo trabalho porque percebem que, atenuando a dor do semelhante, eles também se sentem bem.



Pretendemos ampliar nossas ações, mantendo o objetivo de promover a saúde integral e coletiva, possibilitando aos profissionais envolvidos estarem bem, fazendo o bem



(Iriê Salomão de Campos)

DIVULGAÇÃO



Isabel é a fundadora de A Casa do Caminho

Isso é fazer uma Medicina mais profunda e verdadeira, é estar bem fazendo o bem como nos informa dona Isabel. Esse é o grande paradigma desse projeto”, acredita o coordenador.

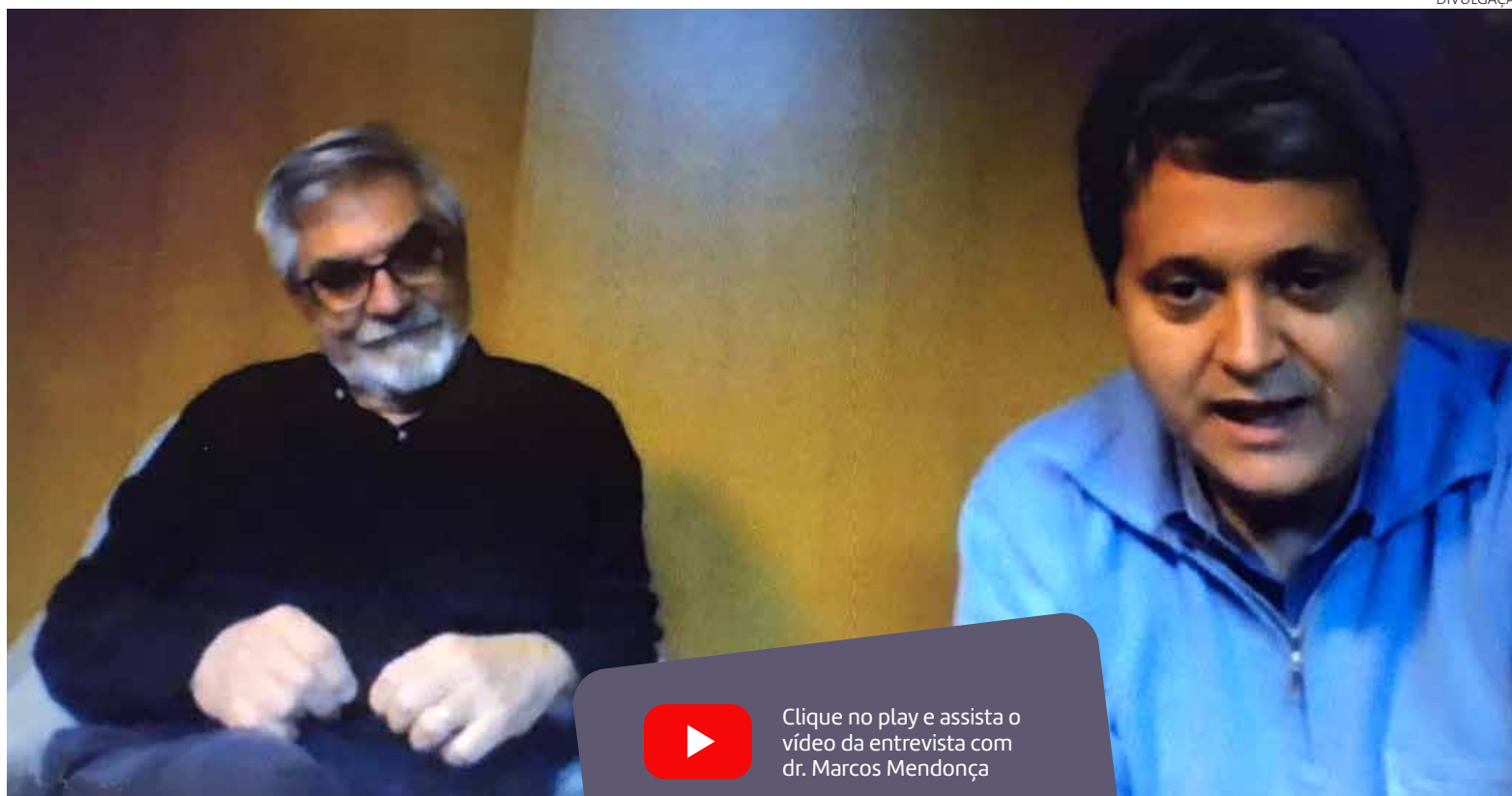
Iriê Salomão de Campos, filho de Isabel e um dos trabalhadores da casa, afirma que o projeto preenche a lacuna de utilidade social por parte do médico. “Vejo que nele há abertura muito grande para o cristianismo sem o aspecto religioso, que normalmente afasta profissionais de trabalhos assim, algo que não é característica da Doutrina, mas de religiões tradicionais”, comenta. “A ideia aqui é divulgar a ciência do bem viver, e isso não passa pela religião. E o bem é universal”. Mendonça, o coordenador do projeto complementa:

“muitos médicos comentam comigo que agora têm um lugar para colocar em prática o que sempre quiseram fazer e não sabiam como nem onde. Esse projeto abriu essa possibilidade de eles fazerem o bem”.

Outros profissionais – como assistentes sociais, advogados e professores de educação física – também atuam no Recanto do Caminho fornecendo orientações e encaminhamentos. São, segundo Isabel, a chamada Rede do Bem. “Adotamos o cuidar não somente dos aspectos físicos, mas também dos emocionais e espirituais dos pacientes, com vistas ao desenvolvimento e à manutenção de uma medicina integral e mais profunda, com importantes repercussões no bem-estar da população aten-

paradigma de saúde

DIVULGAÇÃO



Campos e Mendonça: divulgando a ciência do bem viver e abrindo a possibilidade de os médicos fazerem o bem

didada pelo projeto”, observa a idealizadora do projeto. Há mais de 40 anos, dona Isabel preside reuniões específicas para profissionais da área da saúde. Foi desse trabalho que nasceu o projeto Médicos do Bem. “Em setembro, completo 96 anos. Há mais de 70, trabalho junto aos mentores espirituais. Quero informar que a Doutrina Espírita é medicina da alma (Espírito). Confie em Deus e em você mesmo, doutor, Médico do Bem”.

Tratamento espiritual

Voluntária dos hospitais da cidade há muitos anos, conforme destaca o filho Iriê, Isabel conviveu com muitos médicos, que não conseguiam entender como os pacientes se curavam com o tratamento espiritual

(passes). *“Por essa razão, ela começou a fazer reuniões com os profissionais da saúde. Informou a eles sobre a eternidade do Espírito, onde a doença começa, e que doutrina espírita trata porque educa o Espírito dono do corpo”, explica Iriê. “A doença se projeta no corpo físico. Estudando a Doutrina Espírita, a gente entende com muita clareza que não se trata de religião dogmática, mas, sim, de religião de Deus, que está na sua alma”, ensina Isabel. Hoje, cerca de 30 profissionais da saúde são voluntários na Casa do Caminho.*

Na prática médica diária, Mendonça diz ver colegas angustiados por estarem fazendo um ato médico superficial, tocando só na parte física ao mesmo tempo que sabem que é

preciso ampliar esse horizonte. *“Nosso projeto traz a serenidade que o médico procura. Justamente por ser ligado à prática de ele fazer o bem, na qual ele atende o doente despido de qualquer interesse, colocando em prática a vontade que tem de ajudar o semelhante. Essa é a Medicina do futuro”, acredita.*

Reconhecimento

O trabalho dos Médicos do Bem vem sendo reconhecido não só por pacientes, mas também pela própria sociedade, que colocou o projeto entre os finalistas do Prêmio Euro. *“Foram inscritos cerca de 2 mil projetos, avaliados por um corpo de médicos de todo o Brasil. Fomos escolhidos entre os 100 e, em uma segunda fase, entre os 11 principais, aí por votação*

de médicos do Brasil inteiro. Agora estamos na fase de votação final que vai escolher o projeto vencedor”, informa Mendonça.

Para conhecer mais sobre o projeto e o prêmio, idealizado pela MadiaMundoMarketing e que tem o patrocínio exclusivo da Eurofarma, acesse <https://medicosdobem.org/> e www.premioeuro.com.br. Se você é médico e quer votar no projeto para vencedor do prêmio, acesse <https://premioeuro.com.br/cadastro/medico> até 4 de agosto. O primeiro lugar levará 500 mil euros. Os outros 10 classificados ficarão com 50 mil euros. *“O valor que ganharmos será usado para ampliar o atendimento à comunidade em várias frentes”, finaliza o coordenador do projeto.*

“

Nosso projeto traz a serenidade que o médico procura, justamente por ser ligado à prática do bem de forma gratuita

”

(Marcos Mendonça)

EDITORIAL

Quando vai acabar?

Antes da pandemia, muitos de nós, acostumados com a manutenção de uma rotina na qual nos sentíamos adaptados e, de certa forma, confortáveis, íamos levando a vida. Mudanças vieram, e agora a ruptura de uma realidade estabelecida nos faz pensar em um retorno àquela situação, a de vivenciarmos aqueles hábitos que estávamos acostumados, que pareciam nos preencher, mesmo que de forma vazia, mas que clamavam por mudanças.

E agora? O que fazer? Qual deve ser o desejo a nos mover diante de tantas incertezas? O avançar do tempo em uma situação tão adversa com certeza nos coloca perante uma pressão emocional e psíquica muito grande. Sentimos medo – de contrair o coronavírus, de perder o emprego, não conseguir encontrar trabalho, não pagar as contas e tantas outras coisas. São muitas as incertezas. Com isso, vamos caminhando a passos largos para tentar, de certa forma, resolver novos problemas, com as soluções antigas, aquelas que conhecemos.

Muitos podem se refugiar no consumo abusivo do álcool e das drogas, se sentirem paralisados diante do incerto, parando de realizar e até viver. Outros podem ser impulsionados pelo sentimento de revolta. As reações podem ser as mais adversas possíveis, por isso é importante olharmos para

a situação avaliando o amanhã, com base naquilo que estamos construindo hoje.

O que temos feito para nós mesmos como conquistas que não vamos perder neste momento? Temos conseguido conviver com a situação de não ter tudo em nossas mãos e de compreender que é preciso abrir mão de um controle total da vida para podermos aceitar aquilo que as leis naturais nos impõem como ferramentas de burilamento e resgate?

A maturidade espiritual que entendemos ser uma característica para avançarmos para o Mundo de Regeneração não irá brotar em nossas almas em detrimento do calendário que se aproxima do período de mudança. Essa maturidade é fruto de nossa mudança de atitude, de respostas para com a vida. Construindo novas formas de viver, seremos capazes de responder àquilo que não nos cabe mudar.

Por que não mudarmos a pergunta “quando vai acabar” para “quando vamos começar? Começar a promover em nós as mudanças de comportamento necessárias para que possamos ver em nós o ser humano, o espírita, o cristão que queremos ser, compreendendo que as aflições de agora, quando bem vivenciadas, constroem nosso amanhã verdadeiramente feliz. Reflitamos...

ATUALIDADE

Esther Rocha

“Para aproximar os jovens da Doutrina Espírita, precisamos saber ouvir”

Jornalista pós-graduado em Gestão Ambiental, seis livros publicados, quase 40 prêmios recebidos pela excelência em sua profissão, professor da disciplina Geopolítica Ambiental no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ), professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio, palestrante, editor-chefe do programa Cidades e Soluções e comentarista do programa Estúdio i, ambos do canal por assinatura GloboNews, articulista da *Folha de S.Paulo*, palestrante sobre sustentabilidade e outros temas e conferencista espírita. Esse é o cartão de visita do entrevistado pela *Folha Espírita* deste mês.

Aos 54 anos, André Trigueiro pode ser definido como um pensador que sabe transformar ideias e ideais em práticas frequentes no seu dia a dia. Desde os primeiros dias da pandemia pela Covid-19, lançou *Papo das 9*, uma live transmitida de segunda a sexta-feira, sempre às 9h, em suas redes sociais. O programa, rapidamente, se transformou em uma companhia inspiradora para troca de ideias, informações corretas e análises do momento atual do Brasil e do mundo à luz da Doutrina Espírita.

Dono de uma experiência e conhecimento invejáveis, esses atributos não o transformaram em um homem pedante, escorado na empáfia e na arrogância. Trigueiro tem um jeito amigo, que passa confiança aos seus leitores e espectadores. Suas opiniões são firmes, mas ele jamais vende seu ponto de vista como uma verdade absoluta.

A *Folha Espírita* conversou com André Trigueiro numa manhã de domingo de quarentena. Foi uma conversa agradável e relevante sobre assuntos atuais. A entrevista ficou tão interessante que decidimos publicá-la em mais de uma edição. Aqui ele aborda um tema fundamental para o futuro do Espiritismo: como aproximar os jovens das casas espíritas e da Doutrina?

Folha Espírita – Como apresentar a Doutrina Espírita para os jovens? Afinal, eles e seus filhos serão os responsáveis por esse planeta regenerado.

André Trigueiro – Eu tenho refletido juntamente com algumas instituições que me indagam a respeito desse tema, e esta é a minha percepção. Não estou aqui na condição de dizer que este é o caminho, estou apenas compartilhando um pensamento. O que é ser jovem hoje? Vamos pegar um exemplo de alguém de 18 anos. Sua realidade é completamente diferente da realidade de qualquer pessoa, seja ou não dirigente de uma casa espírita, quando tinha seus 18 anos. É impressionante como, num espaço tão curto de tempo, as novas gerações se apropriaram de ferramentas que tornam o acesso à informação não apenas facilitado, mas com uma carga de informação infinitamente maior, e vários estudos mostram isso.

A gente está falando aqui de uma garotada que é diferente e está vivendo uma fase da vida de uma maneira bem diferente do que em nosso tempo. Eu tenho 54 anos e não ousa

“

O primeiro desafio é saber ouvir, porque ter todas as respostas prontas indica que você já largou com uma margem de erro monumental

”

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Gaia Revisão Textual | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sívio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

DIVULGAÇÃO



dizer para um jovem de 18 que eu sei exatamente o que é ter 18 anos, o que é passar pelo que ele está passando. Eu não seria honesto com esse jovem se dissesse isso. O primeiro desafio é saber ouvir, porque ter todas as respostas prontas só porque foi jovem indica que você já largou com uma margem de erro monumental. Assim, ninguém vai acertar a mão numa estratégia de atrair jovens, mobilizar juventude, tornar a espiritualidade interessante para a mocidade. Saber ouvir é o primeiro ponto, e depois fazer consultas, procurar ajustar os interesses da casa na doutrinação, promover dinâmicas com jovens, trabalhar temas importantes e entender o que esses jovens de fato gostariam de fazer.

No ano passado, fui convidado para coordenar uma reunião com mais de 100 jovens, de diferentes casas espíritas, para tentar tirar dali alguma informação relevante no planejamento das atividades nas instituições. Eu fiquei realmente impressionado como esses jovens não são ouvidos. Ouvi histórias inacreditáveis de um jovem, que veio de uma igreja Batista, que queria fazer uma atividade de música e foi proibido de usar saxofone e atabaque. Isso não tinha lógica nenhuma. Trata-se de um instrumento de percussão, e quem faz a associação do atabaque com qualquer tradição afro-brasileira está sendo preconceituoso. Eu não tenho explicação para isso e acho péssimo, porque o jovem quando vem com uma pergunta e você não tem explicação, ou ele se baseia numa superstição, ou num dogma ou numa idiosincrasia. Aí você já perdeu. Essa garotada é protagonista, e não coadjuvante.

Também coordenei na Federação Espírita do Paraná um encontro maior, com aproximadamente 500 jovens, e que foi algo incrível, pois os dividimos em dez grupos com dez temas diferentes, que tratavam de família, sexo, drogas, Espiritismo, homossexualidade, dentre outros vários temas. Os jovens espontaneamente iam buscar nos grupos assuntos que lhes interessava aprofundar, discutir, depois elegiam dois relatores para compartilhar com os demais quais foram as conclusões. Foi outro encontro saborosíssimo.

Não é possível, à revelia da participação do jovem, definir um programa para jovens na casa espírita. É necessário que os mais velhos desenvolvam uma escuta amorosa, acolhedora, procurando, na medida do possível, entender o que me parece óbvio. Se o Move-

mento Espírita ficar prisioneiro de metodologias imunes a quaisquer ajustes, mudança ou oxigenação, corremos o risco de agravar uma questão que é uma realidade estatística. No censo de 2010, o último realizado no Brasil, acompanhei uma coletiva que falava sobre as religiões do país. O Espiritismo apareceu como sendo o segmento religioso que reúne, em números relativos, aqueles com

“
Eu penso que não é possível, à revelia da participação do jovem, definir um programa para jovens em uma casa espírita. É necessário que os mais velhos desenvolvam uma escuta amorosa, acolhedora, procurando, na medida do possível, entender o que me parece óbvio”

maior escolaridade, maior renda e com mais idade. Quando assisti aquilo, anotei todos os dados e comecei a fazer uma reflexão junto ao Movimento Espírita dizendo: aos olhos do IBGE ou a partir do Censo, não seria exagero dizer que nós somos um grupo extremamente elitista, porque somos basicamente velhos, ricos e com excelente nível de escolaridade. Aí a pergunta seguinte é: se Jesus voltasse a fazer aqui no século XXI uma pregação do Evangelho 2.0, ele se restringiria a quem tem mais escolaridade, renda e escolaridade, ou ele levaria a boa-nova 2.0 aonde houvesse qualquer pessoa, de qualquer idade, qualquer nível escolar e qualquer renda? Estamos sendo desafiados a descer do pedestal e criar uma comunicação com os jovens em outros termos. Reduzir a faixa etária, um pouquinho que seja, de quem frequenta a casa espírita, faria muito bem ao Movimento.

FE – Ser espírita significa a necessidade de estudar e a obrigação de praticar, certo?

Trigueiro – Isso é de foro íntimo. Quando a gente fala de Movimento Espírita, estamos falando da comunidade dos diferentes, porque todos nós somos diferentes dos outros, dentro e fora do Movimento Espírita. Penso que é equivocado arbitrar um único modelo de absorção de um conhecimento e prática desse conhecimento. Acho isso arbitrário e antipático. Cada um de nós é livre para fazer o uso que bem entender dos conhecimentos espíritas. E acho que cada um de nós deve ser muito vigilante para não determinar um mesmo protocolo de aplicação desse conhecimento na vida. Cada um de nós é único, é singular no Universo. O que faz a diferença é que é “fora da caridade não há salvação”. Eu já entendi qual é o fio da meada, portanto, não consigo ver um jeito mais certo ou mais apropriado de a pessoa que se diz espírita praticar isso. Há nuances, e todos nós somos imperfeitos, falíveis. Eu gosto da frase atribuída a Francisco de Assis que diz: “a beleza do jardim de Deus está na diversidade das flores”. É preciso entender isso no sentido superlativo.

Se tivermos 100 oradores espíritas pautados para falar sobre o amor, obsessão ou qualquer outro assunto, dificilmente teremos 100 palestras iguais. Essa é a beleza da natureza humana, e eu não penso que o Cristianismo veio ao mundo para engessar as pessoas para que pensem, sintam e pratiquem tudo igual, do mesmo jeito. Existem di-

ferentes maneiras de amar, de praticar e até de estudar a Doutrina. O importante é o respeito ao outro, é não se arvorar como sendo o modelo. **Modelo só Jesus.** Toda vez que eu ajudar alguém, Jesus é o meu modelo e guia. Toda vez que eu conseguir sublimar a adversidade, a antipatia, a mágoa, o ressentimento de alguém, Jesus é o meu modelo e guia. Eu sei que esse é o caminho, e é por aí que eu vou. Não pense que a caridade se resolve no varejo, pois ela se expressa das mais diversas maneiras.

Resumindo, nenhum espírita tem auto-ridade moral para patrulhar o outro, dizer como o outro deve ou não deve se comportar como espírita. Temos as diretrizes, existem os manuais do estudo sistematizado da Doutrina, as ferramentas didáticas para estudar. Agradecemos com muita gratidão quem concebeu essa rota, entretanto quem não realiza o estudo sistematizado não é espírita? Penso que existem espíritas com dificuldade de entender as orientações sexuais divergentes da nossa. As pessoas que agem assim serão instigadas pelo destino a refletir se é certo estigmatizar o outro, ou se admitem que devem se corrigir no seu tempo e do seu jeito, sem se violentar. Isso é o livre-arbítrio.

A Doutrina está lá, como Kardec defendeu em mais de uma obra básica, sujeita a questionamentos, a perguntas. Kardec iria estimular o “pergunte, questione!” Trata-se de uma filosofia espiritualista, e ela preconiza o livre pensar. Kardec tinha um Espírito jovem, era um pedagogo que percebia que não há nada mais correlato a um Espírito jovem do que se sentir à vontade para perguntar qualquer coisa. A Doutrina é bem resolvida e haverá de encarar e responder essas questões. Eu digo sempre, uma coisa é a Doutrina, outra coisa é o Movimento. No Movimento, cada um determinará para si a forma que julgar mais interessante, confortável e justa de se apropriar desse conhecimento e fazer o que lhe pareça o melhor, no tempo que julgar importante para praticar. E quem sou eu, quem é qualquer espírita para fazer qualquer tipo de crítica em relação à forma, ao ritmo e à maneira como alguém, interessado no Espiritismo, resolveu se apropriar desse conhecimento e praticá-lo?

Acompanhe o Papo das 9 diariamente, às 9 horas, nas redes sociais YouTube e Instagram.

ATUALIDADE

Giovana Campos

“Resultados reforçam a noção de que mediunidade é uma função fisiológica”

A relação entre a mediunidade e a glândula pineal sempre foi motivo de questionamentos na ciência espírita. Muito se pergunta se a glândula pineal tem alguma função durante as experiências espirituais de transe mediúnicos e, em caso positivo, o que acontece de fato. O Espírito André Luiz, por intermédio das psicografias de Chico Xavier, relatava essa possibilidade, porém na década de 1940, época em que as mensagens deram origem à série de livros psicografados, pouco se podia fazer para apontar evidências ou provas sobre o assunto.

Com o passar dos anos, a tecnologia nos trouxe possibilidades de aprofundar os estudos e conhecer mais sobre o funcionamento dessa glândula e suas ligações com a mediunidade. A revista *Brain and Behavior* publicou uma recente pesquisa que relata os resultados de um estudo sobre esse questionamento.

Um dos autores desse artigo, o médico endocrinologista Marco Aurélio Vinhosa Bastos Jr., membro da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul, explica, a seguir, a pesquisa e a função da pineal nos episódios mediúnicos.

Recentemente, foi publicada uma pesquisa sobre a estrutura e função da glândula pineal em mulheres que passam por experiências mediúnicas. Qual a importância da glândula pineal nos processos mediúnicos?

Marco Aurélio Vinhosa Bastos Jr. – A suposta ligação da glândula pineal com assuntos espirituais é histórica, remontando aos escritos médicos de Cláudio Galeno, no segundo século da era cristã. Na mesma linha, muitos escritos espíritas, por exemplo as obras do autor espiritual André Luiz, psico-



grafadas por Chico Xavier, trazem afirmações de que a glândula pineal (utilizando o seu sinônimo: epífise) teria um papel importante nas experiências mediúnicas. Porém, em termos de evidências científicas, ainda não foi comprovada essa ligação, algo que pudesse indicar em que bases se daria essa atuação da glândula pineal durante o ato mediúnico.

No artigo recentemente publicado que você mencionou, relatamos os resultados de uma pesquisa em que analisamos o volume da pineal em 16 médiuns espíritas experientes (quase todas com mais de 10 anos de prática nos centros espíritas) em comparação com 16 pessoas não médiuns (no caso, quase todas católicas). Também foram analisados, em amostras de urina dessas pessoas, os níveis de sulfatoximelatonina – uma substância que reflete a função da pineal –, comparando-se entre os grupos. Foi um estudo com observações

simples, mas utilizando método científico rigoroso, com controle adequado para outras variáveis que poderiam influenciar nas medidas (por exemplo, diferenças com relação à média de idade ou uso de medicamentos com ação sobre o cérebro entre os grupos – não ocorreu isso nesse estudo), o que dá confiabilidade quanto aos resultados encontrados.

A glândula pineal é parte do sistema endócrino, e há vários exemplos de glândulas desse sistema que apresentam aumento do seu volume em situações nas quais estão bastante ativas, produzindo grande quantidade de seus hormônios (por exemplo, aumento do volume da hipófise durante a gestação, em que há um aumento significativo na produção de prolactina; ou aumento no volume das adrenais durante períodos prolongados de estresse, em que há aumento persistente na produção de cortisol). Então,

tendo em conta as teorias espíritas, quisemos testar a hipótese de que o volume da pineal nas médiuns seria maior, por estar mais ativa nessas pessoas. Quanto às substâncias produzidas pela glândula pineal, se considera que a única com importância fisiológica é a melatonina, um hormônio que cai na circulação sanguínea e age em todo o organismo, tendo importância reconhecida para a regulação do ciclo sono-vigília, além de ação antioxidante e neuroprotetora. A sulfatoximelatonina é o principal metabólito da melatonina, que é dosável na urina e que reflete diretamente as concentrações desta.

Por outro lado, existem especulações de que o papel da pineal para o ato mediúnico poderia se dar através dos cristais e calcificações que são normalmente encontrados em seu interior, que estes poderiam ser responsáveis pela captação de campos eletromagnéticos (inclusive das eventuais fontes não locais de informações obtidas de forma mediúnica). Na nossa pesquisa, não foi feita avaliação quanto à eventual diferença na presença/ausência dessas calcificações entre os grupos médium e não médium porque a ressonância magnética (apesar de, em geral, proporcionar ótima resolução de imagem do sistema nervoso central) é um método que não permite distinguir bem entre calcificações e vasos sanguíneos. Para isso seria necessário utilizar o método de tomografia computadorizada, mas que teria o inconveniente da exposição à radiação. Outra especulação é a de que a pineal poderia produzir substâncias com ação alucinógena (alucinógenos endógenos), em doses ínfimas, mas

suficientes para contribuir com a instalação do estado alterado de consciência que é observado durante o transe mediúnico. Mesmo que venha a ser comprovado que tenham importância fisiológica, a nível cerebral, é fato que tais alucinógenos endógenos sofrem rápida degradação enzimática e persistem bem pouco tempo na periferia, sendo de difícil avaliação laboratorial. Outro aspecto a ser explorado, e que de alguma forma poderia se demonstrar importante para o ato mediúnico, é a relação contígua da pineal com a habênula (ambas juntas constituindo o epítalamo), estrutura essa que também responde às informações quanto à luminosidade do ambiente e que tem sido considerada peça relevante do sistema límbico e do sistema de recompensa cerebral.

Na pesquisa foram selecionadas 32 mulheres, divididas em dois grupos: um grupo de médiuns e um grupo-controle. O grupo de médiuns pertencia a qual tipo de tarefa mediúnica?

Bastos Jr. – Todas as médiuns incluídas no estudo exerciam a mediunidade de psicofonia (fala sob influência de Espíritos) em reuniões de desobsessão em centros espíritas adesos à Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, há pelo menos 3 anos.

O tempo de exercício mediúnico ou a idade das participantes têm alguma influência nos resultados?

Bastos Jr. – A média de idade nos grupos ficou entre 51 e 55 anos, se tratando a maioria, portanto, de mulheres em idade madura, pós-menopáusicas. Na amostra do nosso estudo, não encontramos relação significativa da idade com volume ou função

idade pode ser um fenômeno não patológico”

da pineal. Porém, com relação ao volume da glândula hipófise, que também foi avaliado, observamos relação inversa entre idade e volume dessa glândula no grupo dos médiuns. Esse achado era previsível, pois no processo fisiológico de envelhecimento, observa-se redução do volume da hipófise.

O tempo de exercício mediúnico também não se relacionou com volume ou função da pineal. Entretanto, vale ressaltar que, em estudo anterior realizado por nosso grupo, observamos que o grau de excitação física (mensurado através de eletrocardiograma contínuo, minuto a minuto), durante a incorporação, se relacionou significativamente não com a idade, mas, sim, com o tempo de prática mediúnica, sendo maior naquelas médiuns menos experientes. Esse dado nos leva a acreditar que ocorre uma habituação (ou seja, uma atenuação da resposta de estresse desencadeada) à incorporação, com o decorrer dos anos de prática mediúnica. Ou seja, parece ocorrer uma maior adaptação física do médium para aquela prática.

Como foi a análise da glândula pineal nesse processo mediúnico?

Bastos Jr. – A análise realizada das imagens da glândula pineal foi estrutural, e não funcional. Ou seja, o objetivo foi mensurar o volume estático da glândula, e não avaliar eventuais alterações dinâmicas no fluxo sanguíneo daquele órgão durante a realização de determinado comportamento ou tarefa, como é feito nos exames funcionais. Assim, a aquisição das imagens das médiuns foi obtida em situação normal, fora de transe. As participantes do grupo-controlado também realizaram esse exame.

Já quanto à parte funcional, fizemos a mensuração dos níveis urinários de sulfatoximelatonina. Esta foi realizada nas médiuns em três situações: em resposta à prática mediúnica, e em resposta a duas tarefas-controles – uma estressora (geradora de estresse) e outra não estressora. As participantes do grupo-controlado tiveram os seus níveis urinários de sulfatoximelatonina avaliados apenas em resposta à tarefa não estressora, para comparação com o grupo médium.

Houve diferença significativa nos resultados entre os dois grupos?

Bastos Jr. – Apesar de o número de experiências anômalas ter sido significativamente maior nas médiuns, não encontramos diferenças significativas entre os grupos quanto ao volume da glândula pineal, volume da glândula hipófise ou níveis urinários de sulfatoximelatonina. Os escores de saúde mental e de qualidade de vida também foram similares nos dois grupos.

Também quanto à comparação dos níveis urinários de sulfatoximelatonina nas três diferentes condições (experiência mediúnica, tarefa-controlado estressora e tarefa-controlado não estressora), não observamos diferenças significativas.

Esses achados estão em linha com estudo anterior realizado por nosso grupo, em que avaliamos as concentrações plasmáticas de melatonina em resposta à vivência mediúnica, comparando 20 médiuns espíritas experientes com 20 praticantes do Espiritismo não médiuns (avaliadas simultaneamente, aos pares, nas mesmas reuniões de desobsessão), e no qual não observamos diferen-

ças significativas entre os grupos quanto aos níveis basais ou quanto ao delta (diferença pré-pós-comunicação mediúnica) dessa substância.

Até o momento, esses resultados indicam que a conjecturada relação da pineal com a mediunidade, se existir, deve se fazer em outras bases (ainda inexploradas), que não através da produção de melatonina.

Outros fatores psicofisiológicos, como estado ansioso, frequência cardíaca e cortisol, também foram avaliados na pesquisa. Quais os motivos de análise e quais os resultados obtidos?

Bastos Jr. – Nosso plano ao analisar esses parâmetros na pesquisa foi caracterizar com maior precisão o grau de estresse que as médiuns apresentavam em resposta ao transe de incorporação. Alguns estudos disponíveis na literatura (por exemplo: estudo de Noriel Kawai e colaboradores, 2001; de Joan Hageman e colaboradores, 2010, de Arnaud Delorme e colaboradores, 2013 etc.) relataram a presença de uma resposta de excitação mental e física nos médiuns durante o transe, o que também ficou evidenciado em estudo anterior realizado por nosso grupo (em que as médiuns foram estudadas através de dosagem de catecolaminas plasmáticas, eletroencefalograma e eletrocardiograma/Holter cardíaco).

O cortisol é um hormônio produzido pelas glândulas adrenais que responde a estressores físicos e psicossociais e pode ser dosado na saliva, de forma repetida e não invasiva. A mensuração da frequência cardíaca e o uso de questionários breves validados para avaliação do estado de ansiedade também são de fácil utilização e

contribuem para a interpretação adequada do estado subjetivo do indivíduo. Como mencionamos antes, na pesquisa recentemente publicada, analisamos esses parâmetros na noite em que as médiuns apresentavam o transe de incorporação (reunião de desobsessão) e durante tarefa-controlado estressora (Teste de Trier) e tarefa-controlado não estressora (situação de leitura em grupo), para comparação. O grau encontrado de elevação da ansiedade e da frequência cardíaca em resposta à prática mediúnica foi intermediário entre a situação de leitura e a tarefa-controlado estressora. O padrão observado de reatividade ao estresse durante o Teste de Trier foi normal (apenas com a observação de que a resposta do cortisol salivar foi atenuada). Ficou, portanto, demonstrado que as médiuns da nossa amostra apresentavam eficiente regulação da emoção.

É possível afirmar que as experiências mediúnicas são fenômenos não patológicos?

Bastos Jr. – É necessária certa cautela ao afirmar isso, pois, ao mesmo tempo que é preciso evitar o risco de “patologizar” experiências religiosas normais, também temos que evitar classificar condições clínicas potencialmente perigosas como experiências religiosas/espirituais comuns.

Para a ciência tradicional, o fenômeno mediúnico tem sido incluído no grupo das experiências dissociativas. A dissociação consistiria em uma falta de integração entre os sistemas de ideias e funções que constituem a personalidade e existiria um espectro contínuo de dissociação, indo desde simples episódios de distração (absorção introspectiva) até experiências prolongadas e muito afli-

tivas, como, por exemplo, transtorno de múltiplas personalidades.

Assim, os médiuns seriam indivíduos com maior tendência à dissociação. Quando as vivências dissociativas ocorrem de maneira frequente e descontrolada, em locais e momentos socialmente inadequados, desencadeadas por qualquer estresse agudo trivial presente na vida diária, causam sofrimento. Diversas evidências indicam que certos contextos culturais e tradições religiosas (entre eles o Espiritismo), através de treinamento, suporte social e conferência de significado, ajudam a moldar essas ocorrências dissociativas, contribuindo para a integração desses eventos na personalidade dos indivíduos que as apresentam, de maneira saudável.

As médiuns espíritas estudadas em nossa amostra são experientes, bem integradas a um contexto religioso e, apesar de seus escores elevados de experiências anômalas e dissociativas, têm boa saúde mental. Contrastando com estudos relatados na literatura com indivíduos com transtornos dissociativos e psicóticos, que apresentam anormalidades na pineal, na hipófise e na reatividade ao estresse, as médiuns que estudamos apresentaram normalidade em todos esses parâmetros. Portanto, nossos resultados de fato reforçam a noção de que a mediunidade pode ser um fenômeno não patológico, tanto em termos mentais como físicos.

REFERÊNCIA

BASTOS JR., M. A. V. *et al.* “Seat of the Soul”? The Structure and Function of the Pineal Gland in Women with Alleged Spirit Possession – Results of Two Experimental Studies. *Brain and Behavior*, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/brb3.1693>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LANÇAMENTOS

Giovana Campos

Obra apresenta fundamentos da meditação na ótica espírita

A AME-Brasil Editora está lançando o livro *Meditação: conexões médico-espíritas*. Sob a organização do médico psiquiatra Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar (foto), a obra apresenta os fundamentos da meditação na ótica espírita, as bases neurofisiológicas da meditação e as evidências científicas dos benefícios na saúde. Com linguagem clara e acessível, traz informações sobre as práticas meditativas, as adaptações realizadas com crianças e jovens e as relações da meditação com o Espiritismo.

Como surgiu a ideia de organizar um livro sobre meditação?

Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar – Eu tive contato com o Instituto Brahma Kumaris há muitos anos, o que me ajudou em determi-

nado momento da vida em que passei por bastante estresse. Mais recentemente, fiz alguns *workshops* sobre *mindfulness*, o que reavivou em mim o interesse pela meditação. A ideia do livro em si surgiu de forma curiosa, e conto essa história na apresentação: durante uma meditação em meu consultório, ele surgiu semipronto em minha cabeça. Só me restou levá-lo adiante.

Como foi estruturado o livro?

Aguiar – A ideia geral foi estruturá-lo em três partes: aquilo que chamo de fundamentos básicos, ideias e informações centrais sobre meditação, depois apresentamos algumas práticas e, ao final, a proposta foi fazer a conexão com os elementos transcendentais do ser

humano, chegando ao Espiritismo.

Quais as formas de meditação contempladas na obra?

Aguiar – A escolha foi feita basicamente por conveniência e contato pessoal. Muitas outras formas poderiam ser acrescentadas, mas tínhamos que o livro se tornasse demasiadamente extenso. Tratamos sobre o *mindfulness*, que não poderia ficar de fora pelo grande número de pesquisas nessa área, o Raja Yoga, uma forma de meditação guiada, originária da Índia, e há ainda outros dois capítulos que abordam a meditação adaptada à mente infantil e práticas associadas à meditação que os psicólogos utilizam na psicoterapia junguiana, tão afeita à compreensão espiritual da alma humana.

É possível fazer uma relação entre a meditação e o Espiritismo?

Aguiar – Sim, desde o início do livro, no prefácio, se aborda essa questão, em que apresentamos a meditação como um recurso de higiene psíquica e de desenvolvimento pessoal. Não se trata de incluí-la como prática formal em centros espíritas, e sim de lembrar àqueles que pretendem realizar esforços introspectivos e de reforma íntima que esse recurso se encontra em total sintonia com a proposta espírita. Temos ao final do livro um capítulo inteiro sobre esse tema.

A meditação é passível de ser compreendida por todas as faixas etárias?



Aguiar – Sim, realizando-se naturalmente as adaptações necessárias, seja na forma, seja no tempo, condizentes com a mente infantil em desenvolvimento. No capítulo sobre meditação para crianças, temos belos exemplos de uma psicóloga com larga experiência nesse processo.

Quanto ao lugar, a meditação é aplicável na prática clínica?

Aguiar – Sem dúvida, e isso já não é uma novidade. Muitos psicólogos e psiquiatras utilizam-na em sua prática clínica. Há todo um ramo da psicologia cognitiva, chamado de “terceira onda”, que utiliza o conceito de *mindfulness* na prática clínica. Há também os famosos cursos de oito semanas de *mindfulness*, sendo o mais conhecido aquele estruturado para redução de es-

trese. De modo geral, as terapias cognitivas, a psicoterapia junguiana e a transpessoal utilizam com maior frequência essa técnica na clínica.

De acordo com estudos, quem pode se beneficiar com a meditação? Há alguma especialidade da área da saúde que aponte esses benefícios?

Aguiar – Todos podem se beneficiar da prática meditativa, estando ou não movidos por alguma dificuldade na área da saúde. Há muitos estudos realizados nas últimas décadas; os de neuroimagem são os mais impressionantes para mim. Há profundas modificações na circuitaria cerebral, gerando maior espessamento cortical em áreas responsáveis pelo controle dos impulsos e pela regulação da atenção. Determinadas zonas do córtex pré-frontal ganham destaque nesse quesito. É interessante notar que há certas “coincidências” nos estudos de neuroimagem entre as alterações promovidas pela meditação e aquelas estudadas como decorrentes de práticas religiosas/espíritas. Quanto à aplicação clínica, podemos dizer que a meditação se destaca na regulação das emoções e no controle da ansiedade/estresse. Existem muitas áreas em que há resultados promissores, mas ainda carecem de maior número de investigações.

Lançamento 2020
| 1º de junho |

“Além do interesse cada vez maior dos cientistas, é perceptível que existe algo na meditação que, de forma intuitiva, prende a atenção do espírito, especialmente do médico espírita.”

RS 27,00 | em eBook |

www.amebrasil.org.br

amazon apple kobo Google Books livroria cultura

*O livro *Meditação: conexões médico-espíritas* está disponível no formato eletrônico (e-book) na loja virtual da AME-Brasil.

Terapias espirituais integradas ao tratamento convencional

A possibilidade de integrar as terapias espirituais ao tratamento médico clínico é um fator importante para a busca da saúde integral. Para tanto, qual seria o poder transformador de uma experiência espiritual? Em busca de uma integração entre as terapias complementares e os cuidados com os bem-estares físico e emocional, profissionais da área da saúde juntaram seus saberes para reunir textos que culminaram na obra *Terapias espirituais – rumo à integração ao tratamento convencional*, próximo lançamento da AME-Brasil Editora, organizado pelo médico fisiatra Marcelo Saad, membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Abordando temas como bioenergética por intermédio da imposição de mãos, prece intercessória, cirurgia espiritual, terapia por regressão a vidas passadas e bioenergética aplicada aos animais, a obra, com lançamento previsto para julho e em formato eletrônico, ainda reúne questionamentos sobre se a ciência reconhecerá a porção espiritual do homem. Utiliza como base as publicações científicas dos últimos 30 anos acerca do tema.

A seguir, o organizador do livro conta-nos um pouco mais sobre a elaboração desse novo título.

Quais os assuntos abordados no livro e como foram selecionados?

Marcelo Saad – As terapias espirituais são intervenções sistematizadas e intencionais por meio de intenção focada, contato com a mão ou passes, sem o uso de intervenções físicas ou químicas convencionais. “Terapia espiritual” é uma expressão abrangente usada para se referir a formas de cura muito diferentes. A técnica pode derivar de várias tradições e escolas e assumir diversos nomes. O foco dessa obra se refere a um conceito mais restrito de terapias espirituais: as técnicas cujos efeitos extrapolam a biologia e que estão na fronteira da explicação científica. Elas parecem se basear na manipulação de elementos sutis e imateriais, fora dos padrões conhecidos da natureza. Assim, o conteúdo se afasta dos dois polos da ignorância sobre as terapias espirituais: o misticismo ingênuo (que acredita em potenciais irrealistas) e o materialismo obstinado (que rejeita informações sem a devida apreciação).

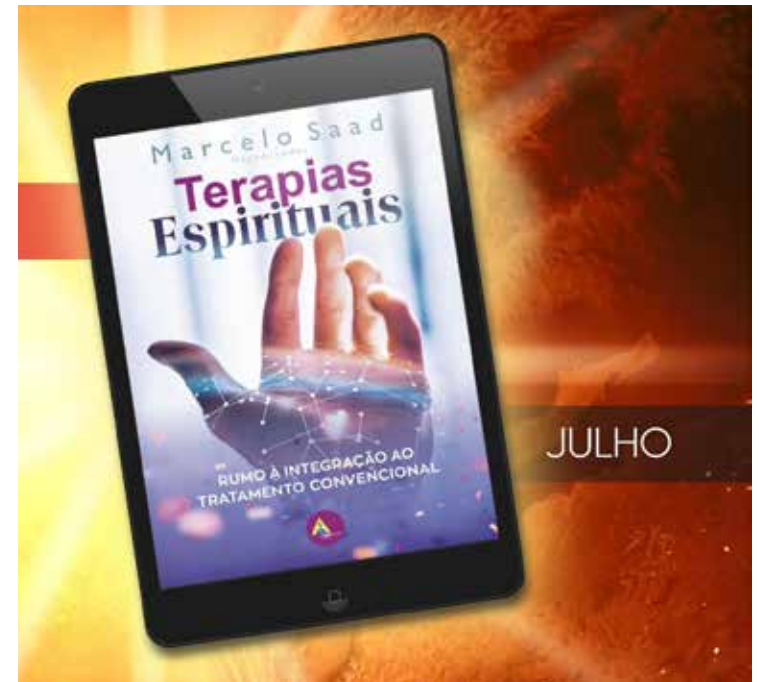
Como a medicina do século XXI enxerga as práticas terapêuticas espíritas?

Saad – A medicina é uma prática que vem evoluindo há milhares de anos, mas durante a maior parte de sua história era uma arte que tinha conexões com as crenças religiosas e filosóficas da cultura local. A medicina que conhecemos hoje é tida como uma combinação de ciência (conhecimento técnico do funcionamento do

corpo) e arte (acolhimento empático do sofrimento). Porém, as terapias espirituais tendem a ser marginalizadas ou mesmo desqualificadas por clínicos e pesquisadores mais concretistas. Isso está, muitas vezes, relacionado à falta de consciência de estudos controlados que comprovem sua eficácia. Na verdade, as terapias espirituais podem contribuir com o tratamento convencional, potencializando efeitos de medicamentos ou reduzindo os efeitos colaterais. Também podem facilitar a liberação de emoções reprimidas que contribuem para causar e manter a ansiedade, a depressão e a dor. No mínimo, uma terapia espiritual pode trazer a sensação de abordagem holística, a recuperação de memórias reprimidas de mágoas emocionais, melhorias nos relacionamentos e uma abertura para a consciência espiritual.

As evidências científicas dessas práticas são reconhecidas também no exterior?

Saad – Muitos pesquisadores em todo o mundo acreditam que as terapias espirituais tenham valor e que elas possam ser integradas ao tratamento convencional, sem competir com ele, mas complementando-o. Eles entendem que o ser humano tem uma dimensão espiritual que deva ser abordada para a restauração da saúde. E eles já perceberam que está em curso uma mudança de paradigma na



ciência e na medicina. Suas pesquisas têm o objetivo de fazer avançar esses vislumbres, enquanto esperamos que um dia eles sejam a norma, e não a exceção. Todas as informações apresentadas nesse livro são baseadas em evidências científicas, sendo que a maioria delas é originada no exterior.

O que o público pode esperar dessa obra?

Saad – Que possamos juntos aguardar que o seu título aspire: a *integração das terapias espirituais ao tratamento convencional*. Apesar de ser editado pela Associação Médico-Espírita do Brasil, esse livro é direcionado a pessoas de qualquer crença religiosa e que sejam profissionais da saúde ou não. Os leitores encontrarão dados úteis e atuais sobre as terapias espirituais em lin-

guagem bastante acessível. O objetivo é trazer melhor entendimento dos mecanismos de ação das terapias espirituais, bem como da extensão de seus efeitos. Os autores dos capítulos são referências nos seus assuntos, com conhecimento e experiência nas áreas tratadas, e agregaram informação técnica e atual. O público-alvo inclui profissionais, estudantes e pesquisadores nas áreas de tratamento de saúde, assim como os praticantes de técnicas terapêuticas espirituais. O livro não tem a pretensão de esgotar o tema, e sim ser uma fonte confiável de dados para fomentar a maior aceitação desses recursos como terapias complementares. Como organizador, desejo que essa obra possa ser útil e agradável aos leitores.

DIÁRIO DE UM MÉDICO ESPÍRITA



Marcus Renato

é médico-residente de Psiquiatria, coordenador do Departamento de Ensino da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), coorganizador dos livros *Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes e Uma nova medicina para um novo milênio*, ambos pela AME-Brasil

A consulta, o toque e o despertar

No momento em que peguei o prontuário do último paciente e me levantei para ir até a recepção, um pensamento espontâneo atravessou a minha mente como um raio e dizia: "Faça uma oração antes de chamar esse paciente". Relutei, mas o pensamento se repetiu e resolvi acatar. Parei por dois minutos e pedi a Jesus que me abençoasse para que eu pudesse fazer o melhor. Assim, dirigi-me até a recepção e chamei o paciente. Um homem se levantou e veio até mim. Com licença poética, diria que eram: *olhos negros e profundos, cheios de um vazio sem fim, como que se atravessasse a alma sem ver, caminhasse sem sentir e chorasse sem viver*.

Desejei-lhe um bom-dia e perguntei como eu poderia ajudá-lo. Aquele homem começou a descrever os seus sintomas. Eu ouvia o que ele dizia, mas a minha mente se inquietava, havia algo que eu não conseguia perceber. Fiz as perguntas objetivas e pedi que o paciente fosse até a maca para que pudesse realizar o exame físico. Por se tratar de uma queixa específica e do primeiro atendimento, eu não havia ainda tocado em pontos como religião, por exemplo, para que nada levantasse a hipótese de que ele foi sugestionado.

Enquanto ele se acomodava, instantaneamente o nome de Bezerra de Menezes surgiu como uma ideia forte e viva. Em pensamento, roguei ao benfeitor que



me auxiliasse para que eu pudesse ser um canal de amor, mas não tinha a menor ideia do que se tratava, só uma vontade de ajudar. Aqueci minhas mãos e coloquei sobre a barriga do paciente. O que ocorreu foi instantâneo. O paciente adotou uma postura fetal, contraindo toda a musculatura do corpo e passou a emitir sons que soavam como de uma animal raivoso. Entre o susto e o que via pensei em muitas alternativas, mas compreendi o que era e comecei a orar em pensamento enquanto dizia verbalmente: "Senhor P, acalme-se. Está tudo bem. O que o senhor está sentindo?" Na minha mente rogava a Jesus que envolvesse aqueles dois Espíritos, porém em nenhum momento verbalizei algo relativo à religião ou ao Espiritismo por não conhecer a crença daquele homem.

Quanto mais orava em pensamento, mais o quadro se complicava. Como me parecia que as preces não estavam fazendo o efeito desejado, comecei a cantar em pensamento. Escolhi a música "Quando penso em Jesus". Então, em um átimo, ele colocou-se sentado na maca, com os olhos abertos, agora vivos, arregalados e repletos de raiva, a cerca de uns dois dedos do meu nariz, e olhando fixamente, disse: "Aqui não é o senhor P, aqui é o demônio".

Confesso que minhas pernas deram uma balançada, mas pensei: "Até agora eu estava rezando em silêncio, mas já que você se apresentou agora vou rezar em voz alta". Comecei a rezar o Pai-Nosso e fui invadido por um amor que extrapola minhas capacidades de Espírito ainda em lutas imensas. Lenta-

mente, aquele Espírito foi se acalmando até que o paciente adormeceu. Cerca de uns 2 minutos depois, o paciente acordou sem se lembrar de nada. Disse a ele que tinha tido uma crise, mas que estava tudo bem. Ele se levantou como se nada tivesse acontecido, e eu só pensava: "Senhor Jesus, o que foi isso?" O pensamento fervilhava, mas segui a consulta de praxe. Pedi alguns exames, dei orientações e prescrevi a medicação. Despedimo-nos como se nada tivesse acontecido.

No dia seguinte, fui ao grupo espírita local, eu estava em estágio em uma cidade pequena do interior. Senti uma vontade de olhar para trás e, quando me virei, na porta estava o paciente. Nossos olhares se cruzaram, sorrimos, e acho que a mesma pergunta ressoou em nossas mentes: "O que você está fazendo aqui?". Não me senti no direito de perguntar nada a ele, pois não precisava de respostas, eu já tinha todas, só o abracei no final.

Voltamos a nos encontrar algumas vezes no consultório e no centro espírita, ele ia assistir às palestras e tomar passe, e eu também. Nunca toquei no assunto do ocorrido naquele primeiro dia em que nos conhecemos. Não precisava, visto que a lição era minha. Enquanto termino este texto, florescem na minha mente os dizeres de Maurício no livro *Libertação*, de André Luiz: **"Ah, se os médicos orassem!"**

Nos Passos do Mestre

"Em breve, lançaremos as datas de nossos novos programas..."

RW - Viagens e Turismo e Eventos
www.rwturismo.com.br
rwturismo@rwturismo.com.br
 +55 11 3667-3506 | +55 11 99855-5902


RW turismo

Foto: Corisco!

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon



Grupo Guarani
 Rua dos Jornalistas, 201-A
 Jabaquara
 Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
 Serviço de Informações "SIPALANON": (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Racismo e Espiritismo

Não poderíamos deixar de refletir neste espaço sobre o lamentável episódio que levou ao desencarne do cidadão americano George Floyd, em 25 de maio, vítima de uma ação policial racista, na cidade de Minneapolis, nos Estados Unidos. O mundo assistiu ao acontecido em todas as mídias e continuou acompanhando as diversas discussões e reações que surgiram a respeito do racismo estrutural.

Como espíritas, não podemos deixar de trazer para as nossas reflexões e estudos essa questão abominável e tão presente na nossa sociedade: o racismo. Inspirada no título deste espaço, *Educa a tua alma*, sou obrigada a concluir o quanto carecemos de educação! O quanto ainda temos a descascar do nosso ego viciado, eivado de orgulho e mergulhado em passados que hoje teimam em dominar o nosso eu de agora, e os quais devemos educar na disciplina do trabalho e autoconhecimento!

Alguns poderão estar pensando que não há o que discutir sobre racismo porque, afinal, seguimos os ensinamentos de Jesus! Outros afirmarão que os espíritas não são racistas.

De acordo com os ensinamentos bíblicos, todos são iguais perante Deus, dos quais destaco a palavra de Pedro em Ato dos Apóstolos 10:34-35: “E, abrindo Pedro a boca, disse: ‘Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo’”. A igualdade entre nós e o sentimento de irmandade perante o Pai Criador foram manifestados por Jesus Cristo quando disse “amai o próximo



como a ti mesmo”. No entanto, acredito que a maioria de nós não sabe exatamente o que significa sermos iguais, todos filhos de um único PAI. Por outro lado, para a implantação do reino de Deus na Terra, como almejado na prece dominical “venha a nós o Vossa Reino”, é preciso que, de fato, passemos a ver o outro como nosso irmão; seja lá quem seja, de onde vem, independentemente da sua raça, da cor da sua pele, de seu credo, sua filosofia, seus costumes, enfim, de todas as diferenças.

Nunca se falou tanto em amor como o meio mais eficaz de ser feliz. A pandemia da COVID-19, de certa forma, contribuiu para que esse sentimento desabrochasse entre nós, fazendo-nos sair um pouco das nossas caixinhas para estender o olhar para tantos que foram duramente atingidos na sua própria subsistência. E assim assistimos a muitas campanhas e até participamos de algumas, para arrecadar diversos itens,

desde gêneros alimentícios e material de higiene e limpeza até equipamentos para hospitais e insumos de trabalhos para os profissionais da saúde. Sensibilizamo-nos com os idosos e as pessoas sós, nos solidarizamos com os profissionais da área da saúde e outros que não tiveram a opção de *home office*.

Enfim, acredito que, de fato, nós despertamos para o amor e desenvolvemos a empatia com as outras pessoas além da nossa família. Outra coisa que também aprendemos e sentimos é que o planeta Terra é a “pátria” de todos. Esse sentimento de irmandade foi muito importante para todos nós encarnados.

Sem dúvida, despertamos a consciência de que somos parte de um grande organismo que se encontra doente. Esse organismo é a humanidade. Passar pela pandemia, portanto, nos mostrou que somos capazes de recuperá-lo com o único remédio que é o amor. Entretanto, não bastam a solidariedade, a ajuda

e a doação somente na hora de uma crise como esta que ainda estamos vivenciando...

A morte do americano George Floyd nos EUA e, em seguida, o triste episódio do menino Miguel de cinco anos e de cor parda, que caiu do 9º andar de um edifício de luxo em Recife (PE), em 2 de junho, que levaram milhares de pessoas protegidas por máscaras, ainda em meio à pandemia, às ruas em protesto contra o racismo, em diversos países, nos mostram o quanto ainda temos que evoluir para conseguirmos a verdadeira fórmula do amor que curará a humanidade!

Esse assunto deve ser encarado de frente por todos os espíritas. Sabemos que pela lei da reencarnação um Espírito encarna muitas vezes na Terra, em cidades e até países diferentes, no seio de raças diversas e envergando cor da pele variada. Assim, a nacionalidade, a cultura racial e a cor da pele assumidas por um Espírito ao encarnar são características necessárias e fa-

cilitadoras para o seu processo de burilamento moral. Aliás, isso também se aplica em relação à escolha do sexo.

Com base no exposto, é inaceitável no meio espírita qualquer viés racista, levando-se em conta a o trio filosofia, ciência e religião que fundamenta a Doutrina. Quase metade da população brasileira é formada por pessoas de pele preta ou parda. Não poderia ser diferente, haja vista que a escravidão no Brasil perdurou por mais de 300 anos e sua abolição, com a promulgação da Lei Áurea, tem apenas 132 anos.

Vergonha para o Brasil, a escravidão deixou marcas dolorosas no passado do povo brasileiro. Certamente, muitos de nós ainda estão respondendo pela insensatez por nós praticada durante três séculos de escravidão. De posse dessa consciência, o racismo não deveria germinar nos corações dos brasileiros e, muito menos, dos espíritas! Como mencionei acima, enquanto formos débeis na prática do Evangelho de Jesus, deixaremos as portas do passado escabroso abertas para que os nossos velhos egos dominados pelo orgulho e preconceito se movimentem na nossa vida atual, teimando em comportamentos que não cabem no presente que escolhemos.

Após estas reflexões, vejo somente uma saída para eliminar qualquer tipo de racismo, intolerância e discriminação: tomar a frente das nossas novas escolhas que priorizam um mundo mais justo, mais verdadeiro e com mais amor e respeito uns para com os outros.



Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírito* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica

Modelo organizador b

Retomemos o estudo comentado do livro *Espírito, perispírito e alma: ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*, de Hernani Guimarães Andrade, quando ele enfatiza a distinção entre *personalidade e individualidade*.

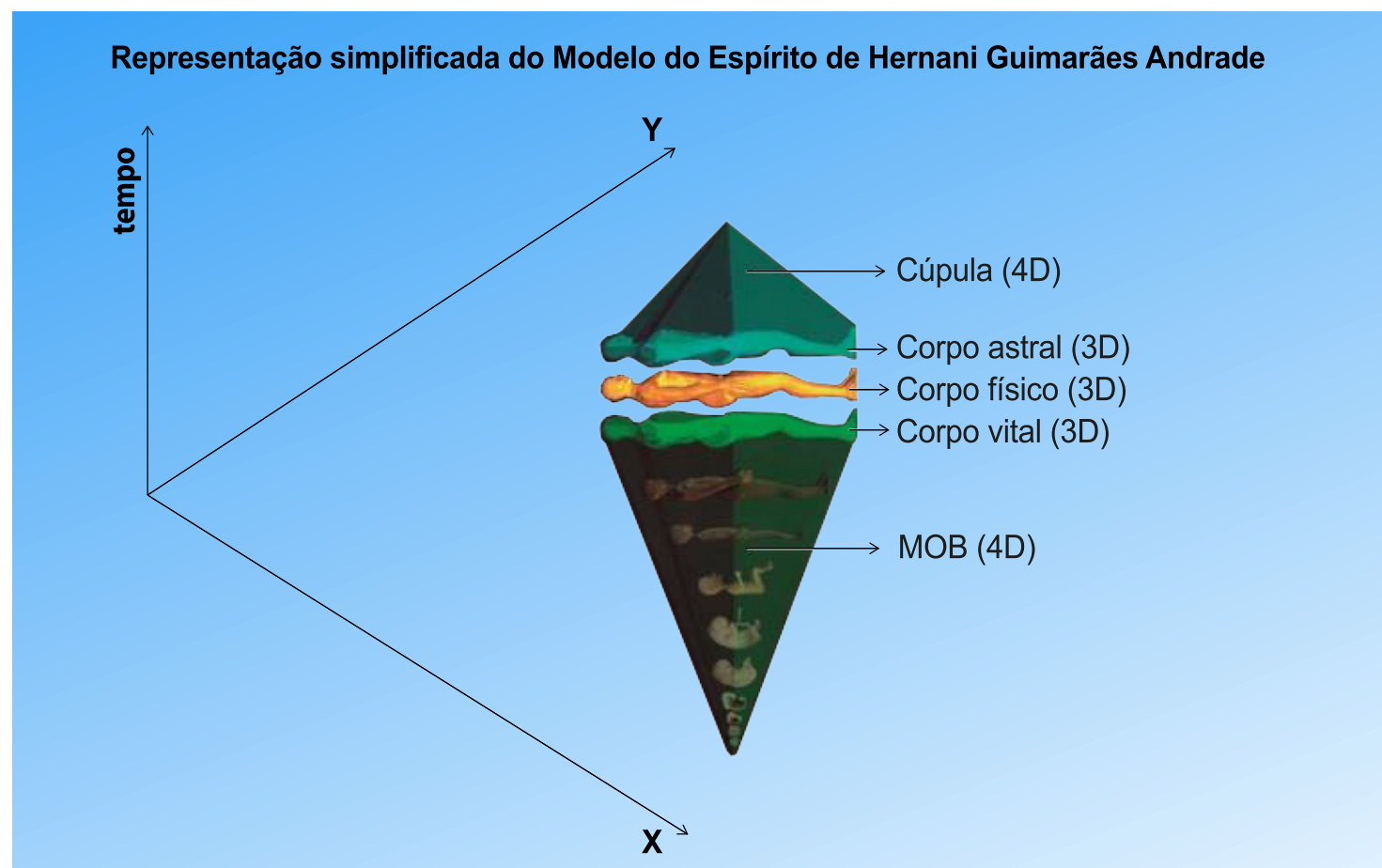
- *Personalidade*: em sua composição estão implicados o corpo espiritual, ou perispírito, e a alma.
- *Individualidade*: tem como correspondente o Espírito e o corpo mental, esse como envoltório sutil da mente, atributo do primeiro.

O corpo mental preside a formação do corpo espiritual, considerado como veículo físico por excelência, de natureza diferenciada, denominada por Hernani de “matéria psi”. Além disso, o corpo mental interage com o corpo espiritual como agente modelador, atuando no contexto celular dos seres vivos a partir da fecundação, e no processo da embriogênese, por meio de uma conexão molecular intermediada no “campo biomagnético” (CBM).

A *individualidade* é a nossa essência sobrevivente, histórica, evolutiva, arquetípica, que se pode admitir como dotada de um potencial de autoaperfeiçoamento irreversível, progressivo, sem limites (do átomo primitivo ao Arcanjo, que também começou por ser átomo, pois tudo se encaixa na natureza).

Arquétipo significa modelo, de características psíquicas, profundo, na dinâmica do inconsciente, representado por conteúdos simbólicos, de ícones e imagens que remontam aos primórdios no desenvolvimento do nosso inconsciente coletivo (Jung, 1875-1961).

O engenheiro Andrade, na construção de seu Modelo Organizador Biológico (MOB), usou essa designação de *arquétipo* para significar a longevidade ancestral da nossa *individualidade* (Espírito e corpo mental) – desde os primórdios do aparecimento dos protozoários, primeiros seres biológicos unicelulares –, que teve o início de seu autodesenvolvimento no seio das



águas tépidas salinizadas do período cenozoico.

Entendemos que o MOB se relaciona a um “domínio informacional histórico”, capaz de atuar na organização biológica, impulsionando o seu desenvolvimento, por campos de características eletromagnéticas, à semelhança de “linhas de força”. Esse “organismo informacional” é de uma diversificação impressionantemente rica – a considerar pelas células e todas as suas elaborações enzimáticas e químicas, que secretam nas mais inteligentes funções, desempenhadas pelos órgãos que estruturam, nos complexos corpos dos seres vivos – e particularmente encantadora nos humanos, ao nível do relativo desenvolvimento em que nos encontramos.

Isso considerando a “estrutura mental das células”, em que seus comportamentos e elaborações dão ensejo à

identificação de sua atuação como autênticas “inteligências rudimentares”, muito bem coordenadas por um “sistema de comunicação imediata”, por redes nervosas em transmissões de velocidades iguais a da luz (300.000 Km/s).

Em todo conjunto dos 100 trilhões de células em nosso corpo, podemos admitir que todas se encontram em permanente processo de comunicação e prontas para se mobilizarem em defesa, ou socorro, de um órgão, ou região, infectado por um agente invasor. Essa importante interação e resposta se dá por intermédio do corpo mental, que age de uma “4ª dimensão” sobre o espaço de 3 dimensões em que nos movimentamos.

A 4-D se superpõe a 3-D, de onde pode interferir e exercer sua influência. A movimentação das energias, ou fluidos, de natureza mental, que arremessamos dos

ossos pensamentos, emitidos nas mais diversas destinações, se reveste de onda em propagação, dependendo das frequências que caracterizam o seu teor, ou natureza. Evidentemente, essas nossas emissões mentais, nos seus padrões de frequências, podem entrar em ressonância com específicos órgãos, equilibrando ou desarmonizando o metabolismo das células, dos órgãos que os estruturam. Para ilustrar recorreremos à Medicina Chinesa, que indica que os pensamentos de raiva podem desarmonizar as funções do fígado, estados emocionais e pensamentos de tristeza podem afetar os pulmões, e medo e insegurança podem ser relacionados aos problemas dos rins.

Vejam a importância das frequências da matéria mental que nos são próprias, na influência da estrutura mental das células, comentadas por André Luiz (2018, p. 28) em

Biológico

*Evolução em dois mundos: “É importante considerar, todavia, que nós, os desencarnados, na esfera que nos é própria, estudamos, presentemente, a estrutura mental das células, de modo a iniciarmos-nos em aprendizado superior, com mais amplitude de conhecimento, acerca dos fluidos que nos integram o clima de manifestação, todos eles de origem mental e todos entretecidos na essência da matéria-prima, ou *Hausto Corpuscular de Deus*, de que se compõe a base do Universo Infinito” (grifos nossos).*

A citação de André Luiz esclarece a nossa definitiva coparticipação, em nível cósmico, com o Universo de Deus, interagindo participativamente pelas nossas emissões mentais com a essência da matéria-prima, o fluido cósmico universal, emanção da “Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as Coisas”.

Essa conexão psíquica se estende à intimidade do nosso Universo Celular estruturado por bilhões de inteligências rudimentares, sensíveis aos nossos pensamentos e emoções, a elas respondendo prontamente com inibições ou potencializações – das suas funções produtivas específicas, na manutenção da vida orgânica – a nossa saúde física e psíquica.

O “orai e vigiai”, ensinado pelo Mestre Jesus, se reveste de um fator terapêutico da mais alta importância em nossas vidas.

Representação geométrica em 3-D

Esclarece-nos o idealizador Hernani



Por um Poder Imortal,
Estamos todos
intimamente conectados,
E tão conectados estamos,
Que não podemos
tocar uma flor
Sem perturbar uma estrela



(Francis Thompson –
poeta místico inglês)

Guimarães Andrade da sua genial concepção do Espírito, isto é, a nossa individualidade: arquétipo tetradimensional histórico auto-organizado.

A nossa individualidade comparece revestida do seu corpo espiritual, ou perispírito, sua roupagem, retratada pelo corpo

mental, manifestação ou atributo da mente, por sua vez inerente, que significa inseparavelmente ligada ao próprio Espírito.

Vamos nos reportar à figura aqui ilustrada, onde identificamos a representação geométrica em 3-D (eixos ortogonais: x = largura, y = profundidade, e T = tempo, eixo vertical) do Espírito. Entendemos que essa representação gráfica foi desenhada incluindo a 4-D em 3-D, ou seja, o que se acha com 2-D, numa superfície plana, em realidade tem 3-D, como o corpo físico, o corpo astral e o corpo vital, que adiante vamos descrevê-los. O que está representado com 3-D como os dois cones, um superior outro inferior, também definidos adiante, estão na 4-D, espaço de natureza “psi” que se superpõe ao nosso espaço de 3-D.

Entendida essa representação didática, seguimos..

A “cúpula”, o cone superior, reúne nosso patrimônio arquetípico, de 4-D, histórico auto-organizado, o domínio, ou acervo informacional mental, intelectual, o corpo mental designado por André Luiz. A “cúpula” está representada como se fosse separada do outro cone inferior, campo informacional biológico, denominado propriamente por Modelo Organizador Biológico (MOB).

Já vimos que o corpo espiritual tem características de campo estruturador da forma orgânica, o que lhe foi atribuído pelo corpo mental. Tanto a “cúpula” como o

“MOB”, vistos separados no protótipo representado pelo autor, para fins didáticos, são interagentes, como dois campos informacionais de conteúdos próprios, mas integrados e mutuamente sintonizados.

O entendimento de que as células são dotadas de uma estrutura mental nos leva a compreender que o desenvolvimento embrionário resulta das ações desses dois “campos integrados” – a “cúpula” e o “MOB” – sobre as células, em multiplicação por cissiparidade, granjeando as diferenciações assim orquestradas até o nascimento.

O “corpo astral” está integrado ao “corpo físico” na intimidade molecular, como polarização em 3-D da “cúpula”, corpo mental, de 4-D. De igual modo, o “corpo vital” em 3-D também se insere ao “corpo físico” na intimidade molecular, como polarização do “MOB” em 4-D.

Prosseguiremos na próxima edição com o estudo desse Modelo do Espírito, conhecido como MOB, e de suas aplicações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. G. *Espírito, perispírito e alma: ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*. São Paulo: Pensamento, 1984.

BURR, H. S. *Blueprint of Immortality – The Electric Patterns of Life*. London: Neville Spearman, 1972.

LUIZ, A. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1958.

RÁDIO BOA NOVA
1450 AM (GRANDE SÃO PAULO)

youtube.com/redeboanova1
facebook.com/redeboanovaderadio

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital acesse: radioboanova.com.br

youtube.com/tvmundomaior
facebook.com/tvmundomaior

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital acesse: tvmundomaior.com.br

MUNDO MAIOR TV

Google Play | Download on the App Store

SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtpv@sbtpv.com.br
www.sbtpv.com.br

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Vacinação em dia, mesmo na pandemia

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançaram, no mês passado, a cartilha digital *Pandemia da COVID-19: o que muda na rotina das imunizações*. O material é parte da campanha *Vacinação em dia, mesmo na pandemia*, que tem como objetivo conscientizar especialistas e o público em geral sobre a importância de não deixar de se vacinar. A iniciativa inclui uma variedade de ações e conteúdos digitais.

Movimento justificado

Interromper a vacinação rotineira – em especial de crianças menores de 5 anos, gestantes e outros grupos de risco – e as estratégias de seguimento e contenção de surtos pode levar ao aumento de casos de doenças imunopreveníveis e ao retorno de doenças eliminadas ou controladas. No curto, médio e longo prazos, as consequências podem ser mais graves do que as causadas pela pandemia.

Mais de 117 milhões de crianças de 37 países podem deixar de receber a vacina que previne o sarampo, alertam o Unicef, a



Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras instituições. Campanhas de vacinação contra a doença foram adiadas em ao menos 24 países. Além disso, é importante ressaltar que 19 estados brasileiros registram circulação ativa do sarampo, destacando-se o Pará, com 40,9% dos casos confirmados. Em números absolutos, os principais afetados têm de 20 a 29 anos. No entanto, a incidência entre menores de 5 anos é mais elevada (13,1/100 mil habitantes). A febre amarela também preocupa, visto que há casos em mais de 50 municípios dos estados do Paraná (principal foco), São Paulo, Santa Catarina e Pará. Além

disso, devido ao risco de expansão geográfica, a vacinação foi intensificada em cerca de 150 municípios vizinhos.

Ondas de surtos de doenças imunopreveníveis podem representar outra grande ameaça global, especialmente em um momento em que os sistemas de saúde se encontram sobrecarregados. De acordo com a OMS, o sarampo infectou em 2018 quase 10 milhões de pessoas e matou mais de 140 mil, sendo a maioria crianças menores de 5 anos.

A vice-presidente da SBIM e coordenadora científica da cartilha, Isabella Ballalai, destaca a abrangência da publicação,

que inclui instruções sobre o planejamento da vacinação, organização das salas de vacinas, bem como busca de locais alternativos, caso não seja possível adotar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) todas as medidas de distanciamento social exigidas, devido à concorrência com os demais atendimentos. “Outra preocupação é a proteção da saúde dos profissionais que participam do processo de vacinação. A cartilha apresenta os cuidados necessários para os envolvidos – da portaria à sala de vacinação, passando pela equipe de segurança e limpeza – e normas de vestuário, higienização, entre outras”, ressalta Isabella.

A chefe da Área de Saúde e HIV/aids do Unicef no Brasil, Cristina Albuquerque, pondera que o medo de comparecer às salas de vacinação é compreensível no contexto atual, mas a sociedade deve ser lembrada de que as doenças preveníveis por vacina também são extremamente perigosas e capazes de levar à morte ou deixar sequelas. Ela alerta: “A pandemia de COVID-19 é uma situação inédita para a nossa geração. No

entanto, outras infecções graves continuam a circular. A meningite bacteriana, por exemplo, pode levar à morte em poucas horas. Não podemos nos descuidar”.

O presidente do Departamento de Imunizações da SBP e membro da Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais da SBIM, Renato Kfour, destaca que o Brasil vinha de um movimento de queda progressiva nas coberturas vacinais. A consequência mais imediata foi a perda, em 2019, do certificado de eliminação do sarampo, conquistado pouco menos de três anos antes. “A volta do sarampo foi um retrocesso inaceitável, extremamente frustrante para todos que atuaram ao longo de décadas para alcançar a conquista. Agora, temos um longo caminho a percorrer. Esperamos que a publicação venha contribuir para que o mesmo não aconteça com outras enfermidades, como a poliomielite, por exemplo”, afirma. **WGI.**

*O download dos materiais pode ser feito em <https://sbim.org.br/acoes/vacinacao-em-dia> e em <https://www.sbp.com.br/especiais/pandemia-e-imunizacoes/>

ESPIRITISMO NA WEB

CENTRO VIRTUAL DE DIVULGAÇÃO E ESTUDO DO ESPIRITISMO

www.cvdee.org

O Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo (CVDEE) é uma comunidade que visa ao estudo, à pesquisa e à divulgação da Doutrina Espírita. Suas atividades são concebidas, organizadas e desenvolvidas exclusivamente na Internet.

O CVDEE atua desde 1998. Possui uma equipe de membros efetivos, atuando voluntariamente na manutenção do site e na realização e publicação dos estudos. Estudar para aprender! Aprender para trabalhar! Trabalhar para servir sempre mais! Acesse! Divulgue!



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Ciência pelos olhos delas

O *Ciência pelos olhos delas* é um projeto que faz parte da rede de blogs da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com o objetivo de celebrar e visibilizar a contribuição de mulheres cientistas, tanto do passado quanto do presente, na sociedade. Criado em 2016 por iniciativa da então doutoranda Marina Barreto Felisbino, surgiu pela vontade de criar um espaço escrito por mulheres cientistas sobre mulheres



cientistas: “Desde sua criação, tive o privilégio de, através desse blog, contar as histórias de tantas mulheres, de entender suas escolhas e dificuldades, de celebrar suas conquistas e sua importância para o desenvolvimento científico. Além disso, tive também o privilégio de contar com outras mulheres cientistas que acreditaram nesse meu projeto e vêm ajudando a construí-lo”.

A seguir, apresentamos as colaboradoras:

Gabriela Mendes desde 5/2019

É formada em Biomedicina, mestra em Biologia Celular pela UFU e doutoranda em Genética na Texas A&M University, College Station (EUA). “Acredito que a educação transforma o mundo e que o conhecimento é libertador, principalmente para as mulheres.”



Juliana Aguilera Lobo desde 5/2019

É graduada em Relações Internacionais pela Unesp Franca e é aluna especial no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Realiza pesquisa nas áreas de Ciência Política e Estudos de Gênero e tem interesse em divulgação científica. “Sou fascinada pelo céu estrelado desde que me entendo por gente.”



Priscila Ferreira Slepicka 1/2016 – 3/2018

Bióloga e doutora em Genética e Biologia Molecular pela Unicamp, com pós-doutorado pelo CSHL. “Desde a adolescência, sou fascinada pela ciência e pela função das moléculas no sentido e beleza da vida. Agora, tenho a ambição de transmitir sob minha perspectiva a ciência pelos olhos delas. Apesar de eu nunca ter sofrido (ou ao menos sentido) preconceito direta ou indiretamente por ser mulher, as estatísticas permanecem alarmantes com relação ao elevado número de cientistas que sofrem por ainda serem a minoria em diversos aspectos profissionais. Nesse um ano de contribuição para o blog, aprendi que muitas pesquisadoras permanecem no nosso esquecimento, e esse negligenciamento torna a história da ciência incompleta. Todos nós escritores ainda temos uma longa caminhada para mostrar a contribuição da mulher para o descobrimento da pesquisa, visto que, apesar de vivermos em um período de grande liberdade de expressão, cientistas ainda são silenciadas. O blog permitiu que eu abrisse meus horizontes para escrever publicações sobre mulheres incríveis, por isso tenho a convicção de que ele ainda informará muitos fatos ocultos na história da contribuição da mulher para a ciência.”



Bruna Bertol desde 7/2019

É graduada em Farmácia, mestra em Imunologia Básica e Aplicada e doutoranda pela USP de Ribeirão Preto. Atualmente, faz estágio sanduiche na Universidade do Colorado, Anschutz Medical Campus – Aurora, CO (EUA). “Trabalho com imunologia tumoral e imunoterapia.”



Giovana Maria Breda Veronezi desde 7/2016

Colaboradora desde o início do projeto. Escreve textos e é responsável pela identidade visual do blog e das redes sociais. “É graduada em Ciências Biológicas e mestra em Biologia Celular e Estrutural pela Unicamp. Com o sonho de criança em ser bióloga realizado, almeja na vida adulta ver a ciência (e o mundo) cada vez mais pelos olhos delas.”



Carolina Francelin desde 5/2019

É formada em Biologia, mestra e doutora em Imunologia pela Unicamp e pós-doutoranda na Universidade do Alabama, em Birmingham (EUA). “Desde sempre tive afeição pelo testar e descobrir e uma paixão intrínseca pelo ensinar. Sonho com o dia em que todos terão os mesmos direitos de acesso.”



Natália de Nadai desde 5/2019

É formada em Física, Matemática e Pedagogia, cursa especialização em Educação e Tecnologia e trabalha com revisão e produção de videoaulas e material didático de Física e Matemática. “Sou apaixonada pelas ciências, pela educação, tecnologia e por bolo de cenoura.”



Se você quiser conhecer mais sobre o projeto e ter acesso aos demais blogs que fazem parte desta rede, acesse <https://www.blogs.unicamp.br/cienciapelosolhosdelas/>

LANÇAMENTO



16x23cm | 224 páginas

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE

O presente trabalho foi elaborado tendo como foco principal as atividades adotadas pelos centros espíritas que adotam os programas da Aliança Espírita Evangélica.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A tarefa de cada dia

“Não abandones o teu grande sonho de conhecer e fazer, nos domínios superiores da inteligência e do sentimento, mas não te esqueça do trabalho pequenino, dia a dia” (Emmanuel, *Fonte Viva*, item 64).

Geralmente, sonha a criatura humana com a realização de grandes empreendimentos, idealizando projetos de longo alcance ou mentalizando obras expressivas. Toda iniciativa que visa à prosperidade e ao progresso humano é, sem dúvida, uma louvável decisão, pois que busca o homem, com insistência, encontrar um oásis de paz e serenidade. No entanto, em circunstância alguma podemos olvidar as pequenas tarefas que compõem o nosso cotidiano.

A maior estrada do mundo foi construída metro a metro, o mais alto edifício do planeta foi edificado tijolo por tijolo, e a floresta mais extensa nasceu de semente em semente. Concluamos assim que o muito que pretendemos realizar, em verdade, é a somatória de pouco em pouco.

Sabendo disso, não nos esqueçamos das tarefas diárias que nos esperam em todos os quadrantes da vida. No âmbito do lar, pequenos serviços são indispensáveis: limpar a casa, cuidar da roupa, manter a higiene. Outros são imprescindíveis: agir com educação, falar com serenidade, ordenar com respeito, exigir com tolerância e conviver com dignidade. Em todas as ocasiões, é preciso se posicionar com responsabilidade.



No contexto da vida social, é preciso saber sempre até onde vai o nosso direito e precisar, com segurança, onde começa o direito do outro, pois assim como nunca gostamos que interfiram no que é nosso, por certo, o nosso irmão também não ficará satisfeito se invadirmos o que é dele.

Com respeito ao trabalho profissional, é obrigação que trabalheemos, dentro das propostas traçadas, para que façamos jus ao nosso salário, pois é correto e justo que alguém pague por um serviço, mas não é menos justo e digno que o serviço seja feito de conformidade com o planejado.

Na vida social, temos direito ao lazer e ao entretenimento, nas bases da ordem e do equilíbrio, para que nossa alegria e nosso contenta-

mento não se caracterizem como preocupação e incômodo aos que seguem ao nosso lado.

No campo da beneficência, lembremo-nos sempre que um copo de leite ou um pedaço de pão alivia a fome e a aflição de uma criança, que uma roupa usada ou um calçado oferece um pouco de conforto ao transeunte da rua, que uma palavra amiga ou gesto de carinho e sensibilidade mantém a esperança no coração de um desesperado, e que uma prece nascida do fundo do coração consegue apontar um norte quando estamos em momentos de incertezas e dúvidas.

Assim, não desprezemos nossos sonhos e projetos visando à construção de grandes empreitadas, seja em qualquer campo de ação, pois toda tentativa de melhorar as condições de vida,

no contexto humano, merecerá aplauso, mas a realização do serviço diário é tarefa inadiável.

Pensemos, sim, no muito, mas sem nos esquecer de que, de pouco em pouco, avançaremos na senda do progresso físico, mental e espiritual. Se não podemos agora apagar um incêndio que irrompe ao nosso redor, que pelo menos joguemos nele alguns baldes de água até a chegada dos mecanismos técnicos para a solução do problema.

Onde nos encontramos, façamos a nossa parte, com tarefas grandes ou pequenas, mas façamos, sem a preocupação se os outros estão fazendo algo, pois o que importa mesmo é estar de consciência tranquila quanto ao cumprimento dos nossos deveres. Pensemos nisso!

“

Onde nos encontramos, façamos a nossa parte, com tarefas grandes ou pequenas, mas façamos, sem a preocupação se os outros estão fazendo algo, pois o que importa mesmo é estar de consciência tranquila quanto ao cumprimento dos nossos deveres

”

BIBLIOTECA CHICO XAVIER

Cartas do coração

A obra *Cartas do coração*, escrita por diversos Espíritos e psicografada por Chico Xavier, traz mensagens de saudade, consolo e carinho dos que foram além do largo oceano da morte e que ansiavam por se comunicar com os parentes amados que por aqui continuaram a cumprir seu destino. Leia o prefácio:

“Do correio de outras esferas, chegam presentemente ao mundo variadas mensagens.

São irmão para irmão.

De mães abnegadas para filhos afetuosos.

De filhos amigos aos pais dilacerados de aflição.

De trabalhadores agradecidos a lidadores saudosos.

Páginas de ternura e compreensão, vertidas pela alma dos que partiram para a ressurreição sublime, estimulando ao bem e à verdade.

Apelos à resignação e à paz. Convites ao aperfeiçoamento.

Boas-novas de regozijo e consolação.

Alguns companheiros reuniram as missivas deste volume, consagrando-as à plantação da beneficência.

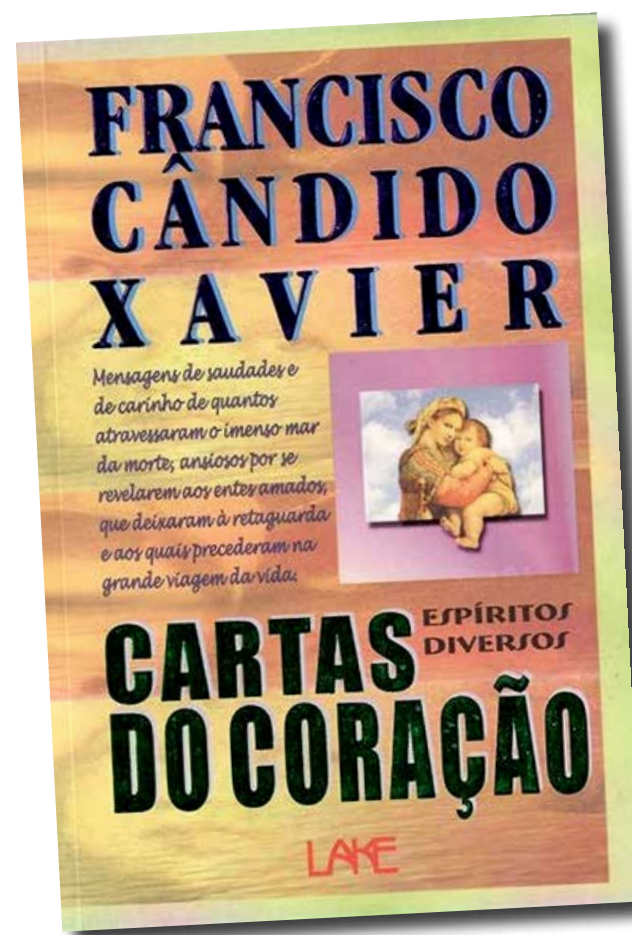
Notícias do plano espiritual serão transformadas em pão e agasalho, vestimenta e

remédio para os necessitados de assistência e reajuste.

Que as páginas deste livro se convertam em socorro para os nossos irmãos menos felizes do caminho, oferecendo, simultaneamente, luz e conforto, renovação e alegria ao leitor amigo, são os nossos votos. Esperando, pois, que o Senhor nos ajude a alcançar os nossos objetivos, entregamos, prazerosamente, aos nossos companheiros de ideal estas cartas do coração para o coração.”

Emmanuel

Pedro Leopoldo, 14 de julho de 1952



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



E-BOOKS

RS 29,90
| E-BOOK |
CADA

FOLHA EDITORA

O PASSE COMO CURA MAGNÉTICA

Um estudo completo sobre o passe espírita que esclarece muitas dúvidas e apresenta-o como uma excelente terapia alternativa para os seres humanos.

amazon



kobo

livraria cultura

Google Books



O DOM DA MEDIUNIDADE

A mediunidade explicada sob suas diversas expressões, e sua importância para a vida e saúde humana como um dom inerente a todos os seres.

amazon



kobo

livraria cultura

Google Books



2019 O ÁPICE DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

REVELAÇÕES DE CHICO XAVIER

Saiba o que o médium Chico Xavier nos alertou sobre 2019.

amazon



kobo

livraria cultura

Google Books



FISIOLOGIA TRANSDIMENSIONAL

A ciência e a religião se conectam através de conhecimentos simples e diretos, que nos ajudam a compreender mais sobre a ciência médica e os princípios espíritas.

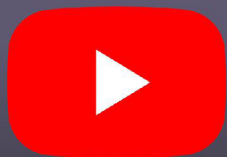
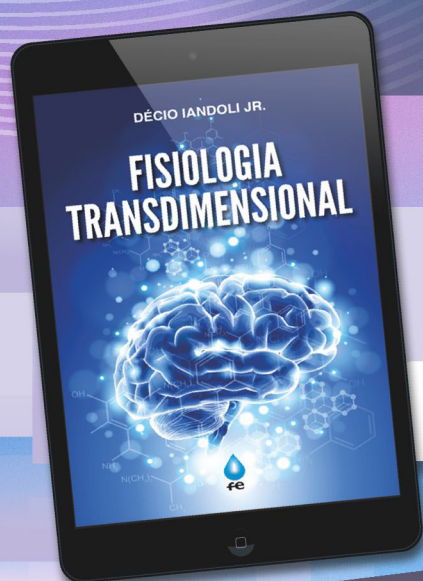
amazon



kobo

livraria cultura

Google Books



BOOKTRAILER
2019 O ÁPICE DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

BOOKTRAILER
O PASSE COMO CURA MAGNÉTICA E
O DOM DA MEDIUNIDADE



www.folhaespirita.com.br